

A acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros como contribuição para a qualidade de vida dos idosos: uma revisão

The accessibility in brazilian urban environments as a contribution to elderly quality of life: a review

Mariana Bunn Souza, Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina

maribunn@hotmail.com

Alina Gonçalves Santiago, Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

alina.santiago@ufsc.br

Vanessa Casarin, Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

vanessa.casarin@ufsc.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar estudos que tratem a acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros como contribuição para a qualidade de vida dos idosos. Para isto, realizou-se uma revisão sistematizada integrativa com a utilização do método *SystematicSearchFlow* (SSF). Como resultado obteve-se um pequeno portfólio de cinco artigos, o que demonstra a carência de estudos que tratam deste tema no Brasil, indexados nas bases de dados pesquisadas. Também se destaca a multidisciplinariedade do tema, uma vez que as pesquisas englobam autores de diversas áreas do conhecimento. Conclui-se que a conexão com a acessibilidade e o envelhecimento da população deve ser pauta no planejamento urbano na busca da qualidade de vida para que os idosos tenham autonomia e independência nas cidades.

Palavras-chave: Acessibilidade; Ambientes urbanos; Idosos

Abstract

The purpose of this assignment is to identify and analyze studies that treat accessibility in brazilian urban environments as a contribution to elderly quality of life. For this, an integrative systematic review was performed using the SystematicSearchFlow (SSF) method. As a result we obtained a small portfolio of five articles, which demonstrates the lack of studies dealing with this theme in Brazil, indexed in the searched databases. The multidisciplinary of the theme also stands out, since the research includes authors from many areas of knowledge. It is concluded that the connection with accessibility and population aging should be based on urban planning in search of quality of life so that the elderly have autonomy and independence in cities.

Keywords: Accessibility; Urban environments; Elderly people

1. Introdução

Nos últimos anos, muitas discussões sobre acessibilidade vêm sendo pautadas em normas, legislações, políticas públicas e eventos internacionais. Outro tema igualmente destacado é a questão do crescente envelhecimento da população mundial. No entanto, são escassas as referências da associação desses temas e raros os estudos de planejamento das cidades com atenção ao envelhecimento na ótica da qualidade de vida populacional.

A elevação da expectativa de vida populacional, o declínio da taxa de fertilidade e a redução do número de mortes por doenças anteriormente consideradas intratáveis, como cânceres e doenças cardíacas, fizeram com que o mundo sofresse uma transição demográfica única e irreversível. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais deve duplicar entre 2007 e 2050, e seu número atual deve mais que triplicar, alcançando dois bilhões em 2050. Na maioria dos países, o número de pessoas acima dos 80 anos deve quadruplicar para quase 400 milhões até lá. (ONU, 2019a). No Brasil, o incremento do número de idosos segue a tendência mundial. Em 2010, dados do IBGE indicam que havia mais de 20 milhões de pessoas idosas no país. De acordo com o censo demográfico daquele ano, a estimativa é de um acréscimo médio de mais de 1 milhão de idosos anualmente ao longo da próxima década (ONU, 2019b;).

Além disso, é crescente a migração da população mundial para as áreas urbanas e em relação à população idosa este dado não é diferente. De acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (2012, apud ILC Brasil, 2015), nos países mais desenvolvidos, a proporção de pessoas que moram nas cidades aumentará dos atuais 78% para 86% até 2050. A proporção de habitantes das cidades acima de 60 anos nos países menos desenvolvidos também irá crescer, de 7,7% em 2005 para 21% em 2050.

O despreparo das cidades atuais para a vivência da população idosa traz sérias consequências para a qualidade de vida dessa população. Assim, além dos desafios econômicos e de saúde pública, deve-se refletir sobre a proteção social do lugar para a obtenção de um envelhecimento ativo saudável. O lugar influencia profundamente a mobilidade, a participação, o apoio social e o bem-estar. “Harmonizar o envelhecimento e o lugar cria oportunidades, mas ignorar a demografia no planejamento urbano cria barreiras e acentua riscos.” (ILC Brasil, 2015).

A Agenda 2030, plano de ação global da ONU, traz diversas discussões atreladas aos temas acessibilidade e envelhecimento:

Valorizar a pessoa idosa e considerar seriamente o envelhecimento da população são vitais para a realização da Agenda 2030. Afinal, as questões que envolvem esse segmento populacional são transversais, perpassam quase todos os ODS, como os que abordam a erradicação da pobreza, a saúde e o bem-estar, a igualdade de gênero, o crescimento econômico, o trabalho decente, a redução das desigualdades e cidades sustentáveis, aponta a analista de programa do PNUD, Maria Teresa Amaral Fontes. (ONU, 2019b).

O termo “Envelhecimento Ativo” é preconizado pela OMS como “um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. (OMS, 2005). Já o conceito de “Acessibilidade Emocional”, inicialmente denominado de “Acessibilidade Plena” foi desenvolvido pelas arquitetas Duarte e Cohen (2018), coordenadoras do núcleo Pró-acesso da FAU-UFRJ. Este conceito visa à busca da acessibilidade além de um *check-*

list de normas e legislações, que proporcione ao usuário “a sensação de acolhimento e afeto pelo lugar” (DUARTE E COHEN, 2018) com o atingimento da empatia espacial.

A junção desses termos para o planejamento das cidades não se resume à concepção de um projeto exclusivo para a população idosa e sim, para se destacar a inclusão destes no processo de planejamento, compondo projetos que utilizem o conceito de desenho universal não por obrigações normativas e burocráticas, e sim pela busca de autonomia e independência - principais aspectos para a qualidade de vida da população que envelhece nas cidades.

A partir deste contexto, torna-se relevante associar os termos acessibilidade e envelhecimento uma vez que a população está cada vez mais se deslocando para as cidades e estas não estão urbanisticamente preparadas para receber o crescente número de idosos. Esta associação visa o planejamento das cidades que compreendam o envelhecimento da população através de políticas públicas e privadas que abranjam os conceitos de “Envelhecimento Ativo” e “Acessibilidade Emocional”/Plena. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar estudos que tratem a acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros como contribuição para a qualidade de vida dos idosos. Para isto, realizou-se uma revisão sistematizada integrativa com a utilização do método *SystematicSearchFlow* (SSF).

2. Metodologia

A fim de responder as questões levantadas, tomou-se como base a revisão bibliográfica do tipo revisão sistematizada integrativa. Segundo Gray (2012, p. 84), a revisão bibliográfica demonstra as teorias e os argumentos do assunto, assim como, demonstra a forma como a pesquisa na área foi realizada por outras pessoas. Alguns dos propósitos da revisão bibliográfica são “identificar lacunas no conhecimento que merecem mais investigação, questionar ideias atuais ou partir de uma teoria aceita, mas aplicando a um novo campo.” (GRAY, 2012, p. 84).

A revisão bibliográfica do tipo sistemática, a partir de uma pergunta claramente formulada, é caracterizada por uma investigação científica que reúne, avalia criticamente e conduz a uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. (CORDEIRO *et al.*, 2007). Ercole, Melo e Alcoforado (2014) afirmam que a revisão sistemática é uma metodologia exclusiva da área da saúde, que envolve pelo menos dois pesquisadores, com rigor metodológico a fim de abranger a eficácia de uma intervenção para a solução de um problema. Já a revisão integrativa de literatura, “tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Na revisão integrativa, diferentemente da revisão sistemática, a busca sistemática pode ser feita por apenas um autor e, fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, o que resulta em um direcionamento para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Como base para a pesquisa integrativa e análise dos resultados deste trabalho, utilizou-se o método SSF – *SystematicSearchFlow* desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016) através de busca sistemática realizada no dia 29 de novembro de 2019. Este método é

composto por quatro fases (definição do protocolo de pesquisa, análise, síntese e escrita) e oito atividades, conforme especificados na figura 1.

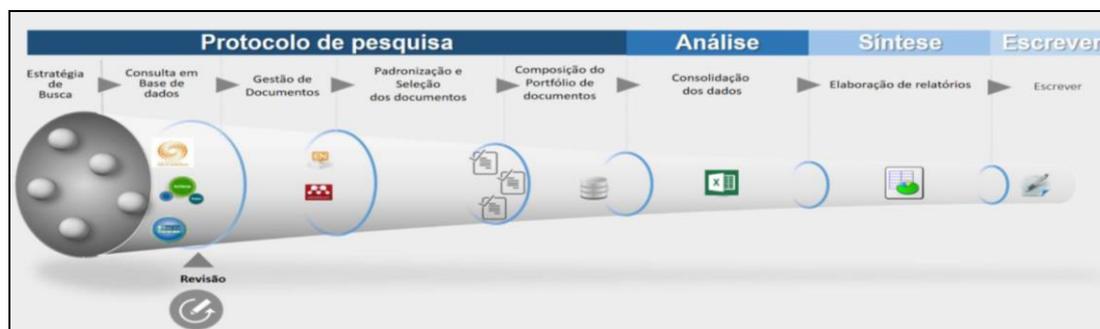


Figura 1: Representação do método de busca sistemática SSF. Fonte: Ferenhof e Fernandes (2016).

A definição do protocolo de pesquisa, fase um, foi iniciada a partir da elaboração do problema de pesquisa: a acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros pode contribuir para a qualidade de vida dos idosos? A partir desta questão foi definida a estratégia de busca¹ a partir de três grupos de assuntos: espaço urbano, acessibilidade e idoso. Foram escolhidas três base de dados de grande relevância a serem consultadas: *Scopus*, *Web of Science* e *Scielo*. As bases *Scopus* e *Web of Science* foram escolhidas por serem bases internacionais de cunho multidisciplinar da literatura científica. Já a base *Scielo*, além da multidisciplinariedade, se destaca por indexar uma grande quantidade de artigos de periódicos brasileiros e regionais.

O universo de estudo delimitou-se a identificação e análise de artigos científicos. Esta restrição é justificada pela existência de uma rigorosa avaliação prévia dos artigos científicos para posterior aprovação e publicação o que as tornam fontes mais seguras de informação do que outros tipos de publicações científicas. Não houve restrição quanto à área geográfica/nacionalidade uma vez que se optou por fazer a seleção de estudos em cidades brasileiras na etapa de triagem dos documentos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos em português, inglês e espanhol, sendo estes idiomas dominados pelas autoras. Como marco temporal, buscaram-se estudo publicados a partir de 2004 até os dias atuais.

O ano de 2004 se destaca, pois é um ano de grande relevância na área da acessibilidade. Neste ano, entrou em vigor o decreto federal nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamentou as “Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade

¹ ((“Áreas Livres” OR “Centros urbanos” OR urbanismo OR “espaço urbano” OR “Mobilidade urbana” OR “Planejamento de cidades” OR “Barreiras Arquitetônicas” OR “Barreiras Físicas” OR “Estruturas de Acesso” OR “Planejamento urbano” OR “planificación de la ciudad” OR “espacio urbano” OR “Barreras Arquitectónicas” OR “Áreas libres” OR “Barreras Físicas” OR “Estructuras de Acceso” OR “Planificación urbana” OR urbanism OR “urban space” OR “urban planning” OR “Urban mobility” OR “City planning” OR “Physical Barrier” OR “Architectural Barrier”) AND (“Acessibilidade espacial” OR acessibilidade OR acessível OR “espaço acessível” OR “espaços acessíveis” OR “desenho universal” OR “acessibilidade urbana” OR “Acessibilidade Arquitetônica” OR “Acessibilidade Física” OR “Acesso a Instalações” OR “acessibilidade emocional” OR “acessibilidade plena” OR Accessibility OR Accessible OR “accessible space” OR “accessible spaces” OR “universal design” OR “urban accessibility” OR “Architectural Accessibility” OR “Facility Access” OR “accesibilidad emocional” OR “accesibilidad total” OR “spatial empathy” OR “emotional accessibility” OR “full accessibility” OR “Free areas” OR “Urban center” OR “Accessibility special” OR accesibilidad OR accesible OR “espacio accesible” OR “espacios accesibles” OR “diseño universal” OR “accesibilidad urbana” OR “Accesibilidad Arquitectónica” OR “Accesibilidad Física” OR “Acceso a las Instalaciones” OR “Accesibilidad espacial”) AND (envelhecimento OR envelhecer OR idoso OR Longevas OR “Pessoa Idosa” OR “Pessoa de Idade” OR “População Idosa” OR “Terceira idade” OR envejecimiento OR envejecer OR viejo OR Anciano OR “Adulto Mayor” OR “Persona Mayor” OR “Persona de Edad” OR “Tercera Edad” OR aging OR elderly OR Aged))

de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.” (BRASIL, 2004). Além disso, em 2004 foi publicada a segunda edição da norma técnica brasileira NBR 9050, que estabelecia “critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.” (ABNT, 2004). Em 2015 foi publicada a terceira edição da NBR 9050 e em 2020 a versão atualizada.

Após a consulta nas bases de dados, organizaram-se as bibliografias a partir da separação dos artigos científicos encontrados em cada uma das buscas. Para o rigor e agilidade desta organização optou-se por um *software Mendeley®*, organizador de bibliografias e referências. Além de contar, armazenar e filtrar as informações, esse software possui a ferramenta de identificação de duplicatas que busca e exclui estudos duplicados - indexados em mais de uma base de dados. A partir da identificação das duplicatas, iniciou-se o processo de filtros de seleção.

A filtragem dos artigos foi pautada na localização de artigos que tivessem relação simultânea com acessibilidade, ambientes urbanos, idosos e que se tratasse de estudos relacionados a locais brasileiros ou que se referissem a este país. A filtragem foi subdividida em duas etapas. Primeiramente efetuou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada artigo. Com isso, foram excluídos os artigos que não estavam alinhados com o tema da busca. Os artigos em que não foram identificados estudos específicos no Brasil ou que não citavam o país foram incluídos para serem averiguados na próxima etapa de seleção. A segunda etapa de filtragem caracterizou-se pela leitura completa dos artigos. Neste momento, excluíram-se os artigos que não demonstravam aderência à temática sob investigação e os artigos relacionados a outros países e artigos que tratavam de uma visão geral sobre o tema, sem citar em nenhum momento o Brasil ou cidades brasileiras. A partir do quadro 1, pode-se observar as etapas de filtragem e os critérios de exclusão utilizados:

ETAPAS	FILTRO DE SELEÇÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
ETAPA 01	Leitura de títulos, resumos e palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> – Não tratavam de idosos – Não urbano (morádias ou rural) – Palavra acessibilidade em outro contexto (não relacionada à mobilidade) – Palavra envelhecimento em outro contexto (algo velho e não pessoa idosa) – Artigos que tratavam de outros países e/ou cidades de outros países
ETAPA 02	Leitura na íntegra	– Não Brasil / Não cidade brasileira

Quadro 1 – Etapas, filtros e critérios de exclusão dos artigos para a revisão sistematizada integrativa desta pesquisa. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Com base nos artigos científicos selecionados, iniciou-se a segunda fase do método SSF (FERENHOF; FERNANDES, 2016). Esta fase se destinou a análise e consolidação dos dados. Neste momento, a interpretação dos dados e obtenção dos dados bibliométricos foi realizada através da combinação e agrupamento das informações levantadas, para isso, utilizou-se o editor de planilhas eletrônicas *MicrosoftOffice Excel®*. Farenhof e Fernandes (2016) indicam o uso de uma matriz para análise e síntese dos dados oriundos da análise dos artigos, denominada matriz de conhecimento. “A matriz contém informações sobre aspectos relacionados ao tema de pesquisa, auxiliando na interpretação e construção da redação e revisão integrativa para os pesquisadores.” (FARENHOF; FERNANDES, 2016).

A terceira fase desta revisão caracterizou-se pela criação dos relatórios a partir da matriz do conhecimento elaborada. Por fim, a quarta fase, destinou-se a consolidação dos resultados por intermédio da escrita científica com o propósito de se identificar e analisar estudos que tratassem a acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros como contribuição para a qualidade de vida dos idosos.

3. Apresentação e discussão dos resultados

A busca sistemática com a utilização do método SSF – *SystematicSearchFlow* desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016) por artigos científicos que abordassem simultaneamente os temas acessibilidade, ambientes urbanos, idosos e que se tratasse de estudos relacionados a locais brasileiros ou que se referissem a este país, resultou no total de 226 artigos científicos, sendo 143 na base de dados *Scopus*, 69 na *Web of Science* e 14 na *Scielo*. A limpeza de duplicatas identificou 28 artigos indexados em mais de uma base de dados, resultando no total corrigido de 198 artigos, conforme demonstrado na tabela 1.

BASE DE DADOS	DELIMITAÇÕES NO TEXTO	RESULTADOS
SCOPUS	título, resumo e palavras-chave	143
WEB OF SCIENCE	título, resumo e palavras-chave	69
SCIELO	todos os índices	14
TOTAL		226
LIMPEZA DE DUPLICATAS		28 duplicatas
TOTAL CORRIGIDO		198

Tabela 1 – Bases de dados pesquisadas, a delimitação do universo de artigos em relação ao texto e na terceira coluna os resultados obtidos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Nas etapas de filtragem dos artigos, é possível observar através do esquema 1 a discrepância entre o total corrigido de artigos (198) e a quantidade de artigos filtrados na primeira etapa de seleção (26). Com isso, se identifica que a maior parte dos artigos presentes nas bases *Scopus*, *Web of Science* e *Scielo* é de estudos relacionados a outros países. Além disso, após a segunda etapa de filtragem, restou apenas um pequeno portfólio de cinco artigos que tratavam do Brasil ou de cidades brasileiras.



Esquema 1 – Número total de artigos e filtros utilizados. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O gráfico 1, presente no Relatório *Research in Brazil*, produzido pela equipe de analistas de dados da *Clarivate Analytics* para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indica que o Brasil é o 13º maior produtor de publicações de pesquisa (*papers*) em nível mundial de 2011 a 2016. Contudo, considerando a busca sistemática quanto ao tema pesquisado, apesar de o Brasil possuir um bom desempenho na quantidade de publicações, poucas são as pesquisas relacionadas a

acessibilidade de idosos em ambientes urbanos brasileiros indexadas em bases de dados multidisciplinares.

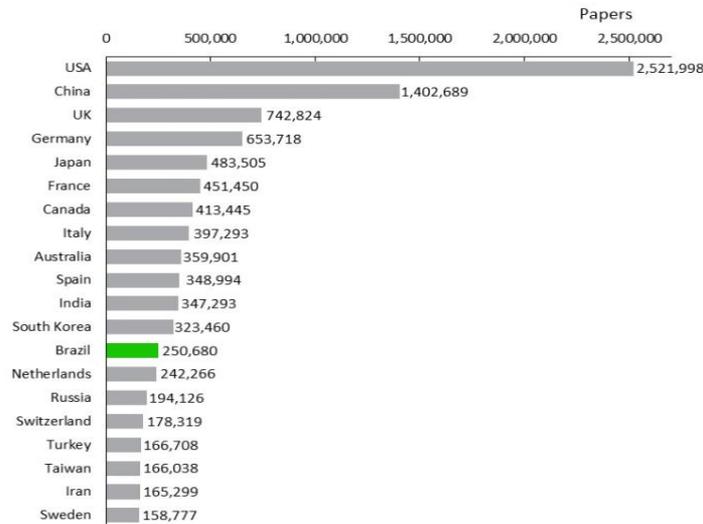


Gráfico 1 – Número de publicações de pesquisa (papers) em nível mundial, com destaque (em verde) para o Brasil em 13º lugar. Fonte: InCites – Clarivate Analytics, Web of Science (2011-2016)

Segundo os gráficos 2 e 3 pode-se observar que a base de dados *Scopus* foi a base com maior quantidade de artigos científicos na busca sistemática. Contudo, a partir das fases de filtragem apenas um artigo desta base foi selecionado. Além disso, os gráficos 2 e 3 demonstram que apesar de possuir artigos que englobam os assuntos acessibilidade, espaços urbanos e idosos em seu título, resumo e palavras-chave uma quantidade expressiva de artigos foi eliminada a partir da primeira etapa de filtragem através dos critérios de exclusão indicados no quadro 1.

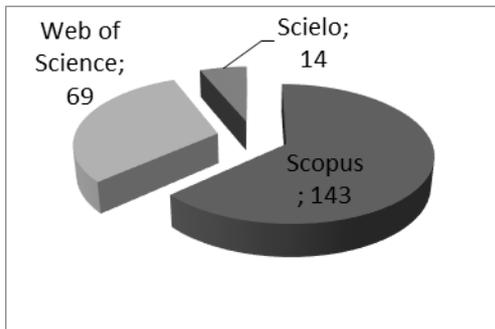


Gráfico 2 – Busca sistemática sem filtro de seleção em relação à quantidade de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados pesquisadas. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

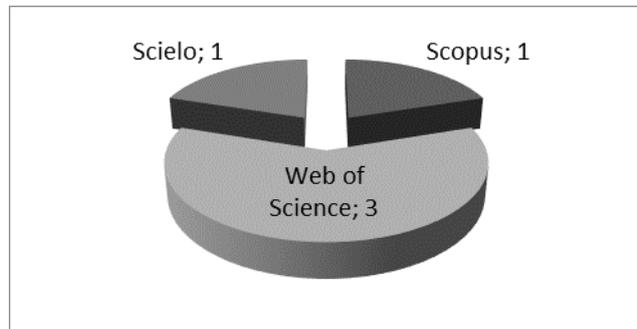


Gráfico 3 – Busca sistemática após filtros de seleção em relação à quantidade de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados pesquisadas. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O quadro 2 demonstra a multidisciplinariedade do tema desta revisão, uma vez que as revistas e os autores dos artigos científicos advêm de diversas áreas do conhecimento. Além disso, se observa que mesmo tendo sido realizadas pesquisas em bases de dados internacionais, todos os artigos selecionados foram publicados em revistas brasileiras.

ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	ÁREA
2019	Acessibilidade de idosos à Universidade da Maturidade	Jéssica da S. Marinho <i>et al.</i>	Revista Humanidades e Inovação	Multidisciplinar
2018	A exclusão social do idoso no ambiente urbano	Mateus de O. A. Fornasier Flavia P. Leite	Revista de Direito da Cidade	Ciências Sociais Aplicadas
2017	Capacidade funcional de idosos: implicações para atividades instrumentais de vida diária	George Luiz A. Santos Rosimere F. Santana	Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Ciências da Saúde
2013	Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG	Renato C. Freire Júnior Guilherme P. T. Arêas Fernando Z. da S. Arêas Luis Guilherme Barbosa	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Multidisciplinar
2005	Os espaços públicos e a questão da acessibilidade sob o ponto de vista dos idosos	Adriana Lunaro Marcos Antonio G. Ferreira	Revista Ciência & Engenharia	Engenharias

Quadro 2 – Artigos, ano, autores, periódicos e áreas. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A respeito das palavras-chave, foram encontradas nos cinco artigos resultantes, 15 diferentes palavras-chave. Com isso, é possível identificar que não há uma padronização das palavras-chave nos estudos. Entretanto, como se pode observar na tabela 02, quando se relacionam os três grandes assuntos acessibilidade, ambientes urbanos e idosos é possível perceber que, na maior parte dos artigos, a presença dos três assuntos está inserida nas palavras-chave com a utilização de termos distintos. Apenas a palavra “idoso” e seu plural “idosos” está presente nos cinco artigos científicos. Outro ponto a ser destacado é o fato de que mesmo os artigos se relacionarem a estudos realizados no Brasil, nenhum deles inclui em suas palavras-chave termos como “Brasil”, “cidades brasileiras” ou afins.

ASSUNTO	PALAVRAS-CHAVE	Nº OCORRÊNCIAS	TOTAL POR ASSUNTO
ACESSIBILIDADE	acessibilidade	2	4
	barreiras arquitetônicas	1	
	acessibilidade urbana	1	
AMBIENTES URBANOS	urbanismo	1	4
	ambiente urbano	1	
	estruturas de acesso	1	
IDOSOS	calçadas	1	6
	idoso(s)	4	
	saúde do idoso	1	
	enfermagem geriátrica	1	
OUTROS	exclusão	1	6
	cuidados de enfermagem	1	
	cultura	1	
	governo local	1	
	método de <i>Delphi</i>	1	
	técnica de preferência declarada	1	

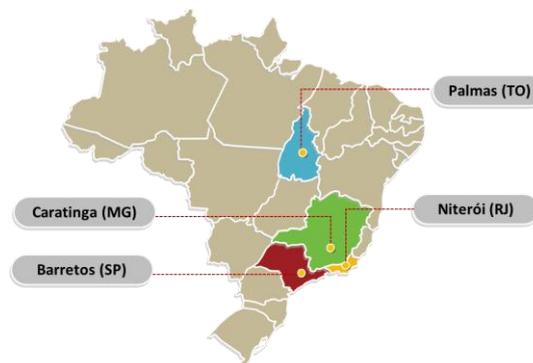
Tabela 2 – Palavras-chave encontradas, sua frequência de uso e a relação com os assuntos da revisão: acessibilidade, ambientes urbanos e idosos. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

A partir dos objetivos dos artigos científicos selecionados e da leitura completa o quadro 3 evidencia que os estudos realizados no Brasil, indexados nas bases de dados pesquisadas, tratam em sua maioria de pesquisas do tipo levantamento, sendo a maioria embasada por questionários. Além disso, o quadro 3 demonstra que apesar de haver apenas cinco artigos selecionados, os resultados demonstram que a maior parte dos idosos relata dificuldades de se locomover nas calçadas, tanto por problemas de infraestrutura urbana quanto por questões de dificuldades funcionais do próprio corpo que são acentuadas com o passar da idade.

ANO/TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO/ AMOSTRA (N)	RESULTADOS
2019 Acessibilidade de idosos à Universidade da Maturidade	Descrever a acessibilidade dos idosos à Universidade da Maturidade (UMA), no município de Palmas, Tocantins, segundo sexo.	Levantamento (Questionário)/ 27 idosos	O ônibus foi o principal meio de locomoção utilizado. Os principais problemas para chegar à UMA apontados foram problemas na calçada e calçada irregular. No que se refere às dificuldades de se atravessar a rua, relatou-se a impaciência dos motoristas.
2018 A exclusão social do idoso no ambiente urbano	Estudar a questão da exclusão social do idoso do ambiente urbano – principalmente no que tange à obliteração do seu direito de ir e vir, bem como de participar da vida em comunidade em razão dessa exclusão.	Revisão de Literatura	A urbanização além de atingir o espaço e as interações urbanas, reflete nas relações sociais. Os sistemas funcionais não devem ser generalistas, pois excluem as pessoas que não preenchem esses pré-requisitos. Os idosos devem ser considerados no planejamento urbano e nas políticas públicas.
2017 Capacidade funcional de idosos: implicações para atividades instrumentais de vida diária	Descrever as implicações de fatores socioculturais para execução das atividades instrumentais de vida diária de idosos frequentadores de um grupo de convivência.	Levantamento (Entrevistas)/ 35 idosos	O domínio da informática, tecnologias como telefonia móvel, acessibilidade do espaço urbano, baixa escolaridade, bem como o processo de lentificação associados ao envelhecimento influenciam a execução de atividades diárias, impactando na capacidade funcional.
2013 Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG	Discutir a acessibilidade do idoso ao centro da cidade de Caratinga, localizada no Estado de Minas Gerais	Levantamento (Questionário)/ 255 idosos	A maioria dos entrevistados se locomove a pé. Problemas como obstáculos nas calçadas, aglomeração de pessoas, dificuldades para atravessar a rua e história de quedas no centro foram queixas observadas com frequência.
2005 Os espaços públicos e a questão da acessibilidade sob o ponto de vista dos idosos	Identificar e avaliar as variáveis de caracterização física e ambiental das calçadas e passeios públicos destinados à circulação de pedestres idosos sob os aspectos de conforto, segurança e condições ambientais.	Levantamento (Questionário/Entrevistas) 110 idosos	Indicação dos atributos mais importantes de caracterização física e ambiental das calçadas: guias e rampas irregulares, mobiliário urbano mal colocado, vegetação e piso inadequado. Identificação de locais onde são necessárias melhorias e modificações na infraestrutura oferecida: dificuldades de atravessamento e conflito entre cessão dos espaços públicos urbanos para a guarda de automóveis.

Quadro 3 – Síntese dos estudos selecionados. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Os 4 artigos de fontes primárias encontrados nas bases de dados (*Scopus*, *Web of Science* e *Scielo*) efetuaram seus estudos em diferentes cidades brasileiras (Mapa 1), porém três delas estão localizadas na região Sudeste.



Mapa 1 – Mapa do Brasil com destaque para os Estados brasileiros dos artigos selecionados a partir desta revisão. Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Apesar de que o número de artigos encontrados nas bases de dados tenha sido restrito, todos eles atentam ao fato de que a população está envelhecendo e está cada vez mais urbanizada. E, no Brasil não é diferente. As cidades brasileiras não estão preparadas para receber os idosos e isso traz diversas consequências principalmente relacionadas à qualidade de vida.

Observando as cidades brasileiras, percebe-se que nem sempre seus espaços são acessíveis a todas as pessoas que lá vivem. A sociedade vive em um meio projetado para pessoas jovens e que não apresenta nenhuma dificuldade de locomoção ou mobilidade reduzida. É comum encontrar em diversas cidades calçadas irregulares ou mesmo com buracos, praças com barreiras físicas e técnicas, sem falar da dificuldade de acesso a bancos, farmácias, supermercados, hospitais e áreas de lazer (...) Para uma velhice saudável, é necessário que haja interação harmoniosa com o meio ambiente. (PRADO; LICHT, 2004)

Os idosos tem o direito de participar e viver a cidade, assim como todas as outras pessoas. Guimarães (2017) indica que o direito à cidade deve ser definido por processos de participação, troca de experiências e práticas espontâneas vivenciadas na cidade. O direito à cidade “está marcado pelo poder de alteração e decidir, de modo amplo, os destinos e projetos para o espaço urbano.” (GUIMARÃES, 2017). Processos de solidariedade social devem ser pauta das políticas públicas para incluir os idosos nas atividades cotidianas da sociedade brasileira.

4. Considerações finais

Com o intuito de verificar a presença de estudos que tratassem dos temas acessibilidade, ambientes urbanos e idosos no Brasil, esta pesquisa buscou identificar e analisar estudos que tratassem a acessibilidade em ambientes urbanos brasileiros como contribuição para a qualidade de vida dos idosos.

Os resultados indicaram que a quantidade de estudos dessa temática, indexados nas principais bases de dados, multidisciplinares, é muito pequeno. Diversos são os fatores que podem ter levado a esta quantidade inexpressiva de artigos científicos, inclusive o fato de estudos nesta temática terem sido publicados em periódicos não indexados nas bases de dados pesquisadas. Além disso, a preocupação em se assegurar os direitos das pessoas idosas é recente, não sendo isto exclusividade do Brasil. Mesmo no exterior, são escassos os meios sociais ou instrumentos de pressão pública referentes a este grupo, principalmente no que se refere aos instrumentos jurídicos e de planejamento urbano de defesa do direito do idoso.

Conclui-se que a conexão com a acessibilidade e o envelhecimento da população deve ser pauta no planejamento urbano na busca da qualidade de vida para que os idosos tenham autonomia e independência nas cidades. Promover a mobilidade ativa através de cidades mais inclusivas, não só entre os idosos, contribui com pessoas mais saudáveis e cidades ambientalmente mais sustentáveis. Os resultados encontrados incentivam estudos futuros no âmbito do tema nos ambientes urbanos brasileiros.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4.ed. Rio de Janeiro; 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as leis nº 10.048 e 10.098, que dá prioridade de atendimento às pessoas e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

CLARIVATE ANALYTICS. Web of Science. **Research in Brazil**: a report for CAPES by Clarivate Analytics. [s.l.]: Web of Science, 2017. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [s.l.], v. 34, n. 6, p.428-431, dez. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-69912007000600012>. Acesso em: 08 dez. 2019.

DEBERT, Guita Grin; OLIVEIRA, Amanda Marques. A feminização da violência contra o idoso e as delegacias de polícia. **Mediações**, v. 17, n. 2, p.196-213, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/14030/11841>. Acesso em: 10 dez. 2019.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. **Acessibilidade emocional**. In: Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído, 7., 2018, Fortaleza, CE. Proceedings... . São Paulo, SP: Blucher, 2018. p. 6 - 10. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2018/duarte.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.9-11, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p.550-563, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 08 dez. 2019

FORNASIER, Mateus de Oliveira; LEITE, Flavia Piva Almeida. A exclusão social do idoso no ambiente urbano. **Revista de Direito da Cidade**, [s.l.], v. 10, n. 3, p.2073-2105, 25 jul. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rdc.2018.34043>.

FREIRE JÚNIOR, Renato Campos *et al.* Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v.

16, n. 3, p.541-558, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232013000300012>.

GUIMARÃES, Virginia Totti. Direito à cidade e direitos na cidade: integrando as perspectivas social, política e jurídica. **Revista de Direito da Cidade**, v. 09, n. 2, p.626-665, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/27143/20439>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488 p.

ILC Brasil. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro, RJ: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015. 119 p. Disponível em: http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

LUNARO, Adriana; FERREIRA, Marcos Antônio Garcia. Os espaços públicos e a questão da acessibilidade sob o ponto de vista dos idosos. **Revista Ciência & Engenharia**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.67-72, 22 dez. 2005. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cieng/article/view/547/2691>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MARINHO, Jéssica da Silva *et al.* Acessibilidade de idosos à Universidade da Maturidade. **Revista Humanidades e Inovação**, [s.l.], v. 6, n. 11, p.176-185, 13 ago. 2019. Universidade Estadual do Tocantins. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1584>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana da Saúde (Org.). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, DF: World Health Organization, 2005. 60 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A ONU e as pessoas idosas**. 2019a. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 19 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU apoia estratégia brasileira de promoção do envelhecimento saudável**. 2019b. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-apoia-estrategia-brasileira-de-promocao-do-envelhecimento-saudavel/>. Acesso em: 19 set. 2019.

PRADO, A. R. A.; LICHT, F. B. Idosos, Cidade e Moradia: Acolhimento ou Confinamento? *In: SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. A Terceira Idade*. São Paulo: SESC-GETI, v. 15, n. 29, p. 80-91, 2004. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/a9d4ef4d-6cfb-4d65-9134-4b8797561815.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

SANTOS, George Luiz Alves; SANTANA, Rosimere Ferreira. Capacidade funcional de idosos: implicações para atividades instrumentais de vida diária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 18, n. 5, p.606-615, 21 nov. 2017. *Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste*. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000500007>.